



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ENELUCIA SANTOS DA SILVA

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA DURANTE A
PANDEMIA**

JOÃO PESSOA
2022

ENELUCIA SANTOS DA SILVA

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA DURANTE A
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia,
da Universidade Federal da Paraíba,
em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

ORIENTADOR: Prof. DR. Ildo Salvino
de Lira.

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Enelucia Santos da.

Desafios enfrentados por professores na alfabetização de crianças em uma escola municipal de João Pessoa durante a pandemia / Enelucia Santos da Silva. - João Pessoa, 2022.
46f.

Orientação: Ildo Salvino de Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Ensino remoto. 3. Acesso às tecnologias. I. Lira, Ildo Salvino de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

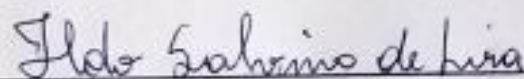
ENELUCIA SANTOS DA SILVA

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO
DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 13 de Dezembro de 2022

Comissão examinadora



Prof.º Dr.º ILDO SALVINO DE LIRA – UFPB

Orientador

Prof.ª Dr.ª MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DE MIRANDA

1ª EXAMINADORA

Prof.º Dr.º VINICIUS MARTINS VARELLA

2º EXAMINADOR

“Se há uma prática exemplar como negação de experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade. A curiosidade dos pais que só se experimenta no sentido de saber *como e onde* anda a curiosidade dos filhos se burocratiza e fenece. A curiosidade que silencia a outra se nega a si mesma também. O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, com sua liberdade, deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. Limites eticamente assumidos por ele. Minha curiosidade não tem o direito de invadir a privacidade do outro e expô-la aos demais.”

Paulo Freire (2018, p. 82)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para concluir o curso de Pedagogia porque não foi fácil enfrentar todas as noites transportes públicos lotados após um dia intenso de trabalho, que mesmo sentindo dores, cansaço me alimentava com a vontade de seguir em frente e não desistir e por ter tantas pessoas que ao longo da jornada contribuíram estiveram ao meu lado.

Ao meu filho Wanderlan Pereira de Moraes Júnior que apesar de tão pequeno ter enfrentando quase todas as noites de aula comigo, com tranquilidade e paciência.

Ao meu companheiro Wanderlan Moraes por estar comigo em todas as minhas etapas de vida.

A minha mãe Maria Eudes Santos da Silva que sempre estava ali do meu lado incentivando e a toda a minha família que sempre acreditaram em mim.

A minha vizinha e amiga Izis e seu esposo Francisco Coelho que por diversas vezes ficaram com meu filho para que eu pudesse está na universidade e por outras tantas vezes me deu carona da UFPB até em casa.

As amigas que conquistei durante o curso Maria Ana Belly e Lucimeire Sales por ter me aceitado para fazer parte do grupo de trabalho com elas, já que cheguei na UFPB depois do período ter iniciado e por caminharmos juntas até o final do curso.

Quero agradecer a uma pessoa em especial a professora Maria da Luz Olegário que se propôs a ser minha orientadora no início do curso mesmo quando ainda eu não tinha decidido de fato o assunto ao qual iria abordar, por ser uma professora atenciosa com seus alunos e humana que respeita cada um do seu jeito sem fazer distinção de raça, etnias ou sexualidade, apenas respeito.

A todos os professores, principalmente ao professor Ildo Salvino de Lira que desde o primeiro componente ministrado por ele eu já sabia que era ele que queria para estar comigo me ajudando a concluir o curso com determinação e que me fez ficar mais apaixonada pela alfabetização, e que aceitou a seguir comigo nessa jornada com muita paciência e dedicação.

Enfim, ofereço a minha gratidão a todos que direta e indiretamente contribuíram para que eu concluísse meu trabalho.

RESUMO

Este projeto apresenta os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, intitulado “Desafios enfrentados por professores na alfabetização de crianças em uma escola municipal de João Pessoa durante a pandemia”. O objetivo foi analisar os desafios enfrentados por professores de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa quanto à garantia do processo de alfabetização de crianças no contexto do ensino remoto, procuramos identificar as dificuldades do acesso às tecnologias e a falta de preparação enfrentada pelos professores alfabetizadores durante a pandemia; também verificar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores com vista à alfabetização e avaliar de desafios enfrentados pelos professores no pós-pandemia em relação à alfabetização. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema estudado no projeto. A pesquisa desenvolvida foi qualitativa com abordagem exploratória para verificarmos junto a professores da EMEF Dom Hélder Câmara as dificuldades de desenvolver a alfabetização durante pandemia da COVID-19, a pesquisa foi realizada através de entrevista para melhor aprofundamento na análise dos dados coletados. Os autores que fundamentaram a pesquisa foram Magda Soares (2010) que nos mostram conceitos de letramento e alfabetização e a necessidade de ambos no processo de aprendizagem das crianças do ensino fundamental anos iniciais, Gil (2002), Dezotti, Nery, Benfica e Bandeira (2021), entre outros. Compreendemos que o Estado precisaria de um plano de ensino que abraçasse a todos de um modo geral e que preparasse seus professores para enfrentar situações inesperadas como no caso de uma pandemia.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino remoto. Acesso às tecnologias.

ABSTRACT

This project presents the results of a Course Completion Work (CCW) research carried out in the Licentiate Degree in Pedagogy at the Federal University of Paraíba, Campus I, entitled "Challenges faced by teachers in children's literacy in a municipal school in João Pessoa during the pandemic". unpreparedness faced by teachers during the pandemic; also check the pedagogical strategies used by teachers with a view to literacy and the degree of challenges faced by teachers in the post-pandemic period in relation to literacy. The research is of a qualitative exploratory nature and aims to provide greater familiarity with the problem studied in the project. The research developed was a field research for a better deepening in the analysis of the data collected through interviews and a questionnaire carried out with the teachers of a public teaching institution. The authors who based the research were Magda Soares (2010), Gil (2002), Dezotti, Nery, Benfica and Bandeira (2021), among others. We understand that the State would need a teaching plan that encompasses everyone in general and that prepares its teachers to face unexpected situations, such as in the case of a pandemic.

Keywords: Literacy. Remote teaching. Access to technologies

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Alfabetização e letramento.....	12
2.2 Prática docente com foco na alfabetização.....	16
2.3 Uso das tecnologias digitais no processo ensino e aprendizagem.....	19
2.4 Os órfãos da alfabetização na pandemia.....	21
3 METODOLOGIA.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 Desafios enfrentados pelos professores de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa no ensino remoto.....	27
4.2 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores com foco na alfabetização e os desafios enfrentados no pós-pandemia.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
BIBLIOGRAFIA.....	42
APÊNDICE – PESQUISA DE CAMPO.....	44

1INTRODUÇÃO

O ensino remoto foi uma das opções utilizadas pelo sistema de educação do município de João Pessoa para dar continuidade às aulas suspensas devido a pandemia da COVID-19 no ano de 2020, onde as escolas tiveram que permanecer fechadas, trazendo uma grande transformação na vida e na rotina dos alunos, professores, pais e toda sociedade. Por consequência, surgiram muitos desafios, como a adaptação ao novo ritmo escolar, com a mudança na educação de presencial para remoto.

Tanto no ensino presencial quanto no remoto tivemos desafios para conseguir com que todos os alunos avançassem na aprendizagem, foi preciso fazer uma reflexão de que esses problemas com a alfabetização que já existiam antes da pandemia, e de qual maneira podemos fazer para que a aprendizagem dos nossos alunos acontecesse de forma satisfatória. A relação família escola nunca foi tão necessária para o êxito do ensino aprendizagem. A escola teve que aproveitar o momento em que as crianças estavam no contexto familiar e fazendo uso da língua nas suas práticas sociais, criando assim situações e vivências na escrita, na leitura e ou na oralidade, através de brincadeiras e atividades que fossem interessantes, fazendo com que uma rotina fosse criada com a orientação do professor sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita alfabética e em sequência sua alfabetização.

Através de uma metodologia diferenciada como plantar, entrevistar, cantar, contar histórias, encenar, ouvir, produzir vídeos, ler livros, fazendo com que eles participem e sejam motivados a realizar as atividades de maneira prazerosa. Foi um grande desafio para todos os indivíduos envolvidos nesse processo, tais como alunos, professores e também para as famílias que de certo modo tiveram que fazer papel de orientadores, no acompanhamento aos estudos de seus filhos. Surgindo assim uma conexão entre a escola e as famílias. Citando aqui como a grande dificuldade a falta de recursos tecnológicos dos alunos e a omissão dos pais em colaborar nesse processo foram alguns dos principais desafios durante esse momento de pandemia.

O processo de alfabetizar que foi interrompido, se alternando entre o modo remoto com o presencial, essa apropriação do sistema de escrita ficou prejudicada, sendo necessário que as propostas pedagógicas fossem planejadas para que fossem possíveis

de serem executadas e principalmente não se esquecendo do contexto no qual o aluno está inserido.

Nesse impasse foi pesquisado sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da EMEF Dom Hélder Câmara, da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa PB, situada no bairro do Valentina de Figueiredo, durante a pandemia da COVID-19 quanto à alfabetização de crianças remotamente. Ficou evidente que a falta de internet e equipamentos de qualidade para professores ministrarem suas aulas e para os alunos terem acesso as mesmas foram os principais desafios do período pandêmico. A pergunta que norteou a pesquisa foi a seguinte: quais as dificuldades enfrentadas pelos professores durante o processo de alfabetização no período de pandemia da COVID-19?

A escolha do tema é pertinente ao momento em que passamos por uma pandemia de COVID-19 e que as dificuldades vinham à tona bruscamente. Uma grande parte da população teve que enfrentar e se adequar a um novo desafio, o de sobreviver. Isso gerou uma inquietação em verificar como os professores desenvolveram seu trabalho com destreza e competência já que as dificuldades do aprendizado é uma questão social, outra questão foi identificar a necessidade de um ensino remoto e a disponibilidade e acesso dos recursos tecnológico.

Uma das razões pela escolha do tema foi por estar a mais de nove anos na educação divididos em coordenar o Programa Mais Educação de 2012 a 2017 (Programa do Governo Federal que deu início no ano de 2008 e termino em meados de 2017), além de ter como base e exemplo a minha mãe Maria Eudes Santos que é pedagoga a mais de trinta anos. Fiquei durante sete anos trabalhando em escolas públicas e três anos como professora na rede privada experimentados diferentes vivências, e por cursar os componentes de Organização e Prática do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado III e IV - Ensino Fundamental anos iniciais, que nos trouxe a teoria para a base da prática pedagógica, além das experiências e vivências diferentes na rotina escolar, a qual levou-me a escolher o assunto do projeto em questão. Com a pandemia veio a limitação das aulas presenciais e o início de aulas remotas, que apesar de ministrar aulas para crianças do segundo ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola privada no ano de 2020, não houve muitas dificuldades no aprendizado, foi conseguido

alcançar os objetivos planejados pela escola, não que tenha sido fácil, mas tínhamos o apoio dos pais ao qual facilitava o desenvolvimento das aulas.

A necessidade da pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor da rede pública acontece ainda por acompanhar uma criança do segundo ano fundamental anos iniciais e que não participava de aulas remotas. Neste caso em especial a criança recebia apostilas com atividades para realizá-las em casa, apostilas exaustivas que são cobradas por fotografias de sua resolução. Fica claro a desigualdade social em ter todo um aparato, um auxílio das escolas privadas e o descaso governamental à assistência às redes públicas.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados por professores de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa quanto à garantia do processo de alfabetização de crianças no contexto do ensino remoto; e objetivos específicos: identificar as dificuldades do acesso às tecnologias e a falta de preparação tecnológica enfrentada pelos professores alfabetizadores durante a pandemia; verificar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores com vista à alfabetização e verificar os desafios enfrentados pelos professores no pós-pandemia em relação à alfabetização.

Este trabalho está dividido em capítulos, o primeiro apresenta a revisão teórica que aborda pontos importantes durante todo o processo pandêmico de COVID-19, seus enfrentamentos e desdobramentos de manter aulas remotamente, em seguida o segundo capítulo vem com a metodologia da pesquisa, o terceiro capítulo é apresentado os resultados levantados através de coleta de dados e análise dos mesmos e por fim as considerações finais da pesquisa realizada.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo levantaremos pontos importantes para fundamentar nosso projeto de pesquisa com embasamentos em autores como Soares e Freire que trazem conceitos sobre alfabetização; a BNCC como documento normativo que orienta a educação infantil no Brasil; a prática docente que segundo Freire é necessário o uso do bom senso no desenvolvimento profissional e as dificuldades que as crianças enfrentaram ficando longe das escolas durante o processo da pandemia da COVID-19, ao qual chamamos de órfãos da educação.

2.1 Alfabetização e letramento

Não há como falar na alfabetização sem mencionar o letramento, que são processos diferentes, inseparáveis e específicos, devendo a sua atuação acontecer ao mesmo tempo, sendo que a alfabetização é um elemento do letramento. Para conceituar a alfabetização, vejamos inicialmente o seu significado no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 32) que diz que alfabetizar é o “ato ou efeito, modo ou processo de alfabetizar (-se)”. Nesse sentido alfabetizar seria a troca no ensinar/aprender a ler/escrever.

Seguindo com outras contribuições, de acordo com Soares (2010, p. 21):

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumento de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e modo de ler – aprendizagem de uma postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel, etc.

Em seguida Soares contribui com conceito de letramento e alfabetização fundamentando a necessidade do letramento e da alfabetização no desenvolvimento de aprendizagem das crianças.

Letramento e alfabetização são processos cognitivos linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um outro é de natureza e essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2010, p. 27)

De acordo com Soares a alfabetização é a apropriação da leitura e escrita, a criança é considerada alfabetizada quando ela tem autonomia no desempenho de suas atividades. Para aprofundarmos ainda mais no conceito de alfabetização trazemos Paulo Freire (1983, p. 28) que considera:

Alfabetização é um ato criador e de conhecimento, não aceitando fazer um trabalho de memorização mecânica com os alunos, reduzindo-a ao ensino somente da palavra, sílabas ou de letras, mas sim fazer com que ele aprenda criticamente a necessidade de aprender a ler e escrever, preparando-se para ser um protagonista desta aprendizagem.

A alfabetização é dividida segundo seu método em três etapas, a primeira é a investigação, onde professor e o aluno buscam através do universo do aluno e do seu contexto, as palavras e os temas significativos da sua realidade; na segunda a tematização eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, assim tomando consciência do mundo vivido pelos alunos no seu cotidiano e a terceira é a problematização, onde irão buscar superar uma visão mágica por uma visão crítica do mundo, transformando a sua realidade.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC – (BRASIL, 2018) é um documento normativo elaborado para orientar o ensino em nosso país desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, ou seja, um guia orientador que é referência para a preparação dos currículos de todas as escolas que se dedicam a Educação Básica no Brasil, estabelecendo os objetivos de aprendizagem para cada etapa de ensino e tendo como função de determinar o que deve ser ensinado nas instituições de Ensino Básico para garantir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, ou seja, alinhando as propostas pedagógicas do nosso país definindo assim que a alfabetização deve ser uma ação pedagógica principal no começo do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, uma vez

que prevê que, ao final do 2º ano, as crianças já devem possuir habilidades relacionadas à leitura e escrita, e nessa etapa de ensino são propostos para ela, os quatro eixos da Língua Portuguesa (Oralidade, que envolve o conhecimento da língua oral e estratégias de fala e escuta; Análise Linguística/Semiótica que sistematiza a alfabetização e seu período de cinco anos; a Leitura/Escuta que dá o devido destaque ao letramento através de ajuste progressivo das estratégias de leitura em variados tipos de texto; e a Produção de Textos que também, progressivamente, reúne estratégias de escrita de diferentes gêneros textuais) que proporcionam o desenvolvimento das capacidades e habilidades pretendidas pelo processo de alfabetização, mas além de conhecer os grafemas que compõem o alfabeto, deverá dominar os padrões gráficos, reconhecendo amplamente as palavras e além de distinguir a escrita de outros sistemas de representação.

E de acordo com a Base Nacional Curricular (BNCC):

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...] Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. (BRASIL, 2018, p.)

A BNCC nessa etapa de aprendizagem destaca como principal ponto que o falar e ouvir deveria ser explorados por meio de situações e exercícios interativos e lúdicos, mostrando a importância do brincar na educação infantil e as atividades que motivem as crianças para a aprendizagem, elas devem ser expostas a experiências que tragam o desenvolvimento de habilidades importantes para a alfabetização, como a leitura, a música, uma atividade que deve fazer parte da rotina na educação infantil é a contação de histórias, que vai ajudar no desenvolvimento da linguagem. Nesse processo de alfabetização é fundamental a autoestima das crianças, pois irá envolver muitos desafios, sendo essencial cuidar do aspecto socioemocional dos alunos na educação infantil para o enfrentamento desses obstáculos e destacando ainda que a alfabetização tenha uma grande importância porque aprender a ler e escrever oferece aos alunos algo novo e surpreendente, pois amplia suas possibilidades de construção de conhecimentos nos

diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e da participação com maior autonomia e protagonismo na vida em sociedade.

Assemelhando-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs quando assume a perspectiva de que há um diálogo entre o texto e o contexto, considerando o contexto próximo e o mais amplo que marcam a diferença dos sujeitos, reconhecendo que ela é uma atividade do ser humano e a linguagem com objetivo e intenção firma-se em práticas sociais, estabelecendo a centralidade no texto como unidade de trabalho e também na interação entre sujeitos, indicando ser essencial considerar a função social desses textos que serão utilizados, ainda indica a importância de que os alunos trabalhem com textos reais durante a alfabetização, ou seja, que tenham uma relação com sua realidade e não aqueles criados para o trabalho escolar como “Ivo viu a uva”, no qual algumas palavras não têm um significado para a sua realidade. Enfatizando e reconhecendo que a assimilação do sistema alfabético de escrita que ela tem singularidades e colocando-a como ponto principal da ação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com a pandemia surgiram muitas dificuldades além do desemprego, perdas familiares, problemas de saúde causados pelo confinamento, na educação houve muitos transtornos como a dificuldade pelo acesso à internet, equipamentos eletrônicos, distanciamento, e a frieza da tela de um equipamento.

Segundo Soares, (2010, p. 11),

[...] a alfabetização não é aprendizagem de um código, mas aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando, relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas. [...]

Como alfabetizar crianças sem ter o contato visual, sonoro e o toque que são de extrema importância, para o desempenho das crianças, como auxiliar na escrita, coordenação motora. A alfabetização de crianças é a base da construção da vida educacional dos alunos. É visível os resultados obtidos na alfabetização quando as aulas são presenciais, o desempenho das crianças pode ser observado diariamente com êxito.

De acordo com Dezotti, Nery, Benfica e Bandeira, (2020, pág. 4):

O cenário pandêmico, no entanto, vem desnaturalizando e expondo-nos às inúmeras forças e mecanismos institucionais que, historicamente, foram contribuindo para formar e/ou deformar a educação escolar. Tais mecanismos e forças dizem-nos da complexidade que envolve a alfabetização escolar, para muito além da participação e do envolvimento docente.

De acordo com as autoras, a pandemia dificultou ainda mais para os alunos da rede pública de ensino, como se estivéssemos órfãos de educação. Uma educação de qualidade e não apenas de aparência, de faz de conta. A alfabetização de crianças é o período escolar de mais importância na vida das crianças e requer contato, olho no olho, o ouvir, a atenção necessária para o aprendizado. Além de toda a frieza de uma tela, ou das apostilas impressas, ainda há a dificuldade da falta de tecnologia, a dificuldade para imprimir as atividades e entregar nas casas das crianças.

2.2 Prática docente com foco na alfabetização

Toda prática requer um desafio e uma harmonização atraente. Vejamos um cozinheiro que faz um lindo prato que aos nossos olhos já iniciamos a degustação antes mesmo de sentirmos o cheiro ou sabor da comida. Agora nos vejamos como professores que se não prepararmos uma aula atraente, e que deixe nossos alunos interessados em participar da aula, e fazer uma degustação do sabor do aprendizado. Isso nos traz satisfação de ver que nosso trabalho está dando certo e segundo Freire (2018, p. 25), “[...] embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Nada mais lindo e digno do que a troca do aprender e ensinar. Aprendemos e ensinamos todos os dias.

De acordo com Fiscarelli prática docente é:

[...] conjunto de saberes, valores e significados construídos em torno de um objeto é que o faz tornar-se útil ao processo de ensino-aprendizagem, transformando-o em um material didático, e que esses saberes criam “regimes de verdade” dominantes, capazes de orientar nossa visão e pensamento sobre “como” ensinar. Assim, em torno dos materiais

didáticos tem se construído, ao longo da história da educação brasileira, um discurso que legitima sua utilização em sala de aula, salientando as suas potencialidades rumo a um ensino moderno, renovador, eficiente e eficaz. (FISCARELLI, 2007, p. 2)

A prática docente vem ao longo do tempo se modificando, quer dizer se modernizando é necessário que isso ocorra, que educadores saia de uma educação tradicional partindo para um currículo cultural que vise a comunidade a qual a escola está inserida, diante a pandemia sentimos a dificuldade de trabalhar com crianças por estarem inseridas em uma comunidade carente, sem meios para acessar aulas online, e o(a) professor(a) tendo que se reinventar em sua prática docente para atingir a todos os alunos.

Antes de preparar as aulas professores fazem uma análise para saber em que nível de aprendizagem seus alunos se encontram, pensemos em uma situação em que essa diagnose não pode ser realizada e que os docentes têm que dar um passo de cada vez durante o desenvolvimento de suas aulas.

Para fortalecer o processo da prática docente trazemos uma citação de Araújo e Figueiredo que conceitua que:

A prática docente é o saber-fazer em sala de aula, ou seja, é justamente como o professor irá elaborar e desenvolver sua metodologia de acordo com as necessidades educativas da turma de Educação Infantil e sempre buscando inovar em sua prática. Por isso, um bom docente da Educação Infantil deve ser aquele que está sempre pesquisando, refazendo, criticando e inovando, para que a sua prática docente esteja sempre sendo atualizada e dessa maneira, seja mais competente em seu trabalho educativo. (ARAÚJO E FIGUEIREDO, 2020, p. 3)

A partir da afirmativa dos autores é necessário que o profissional volte ao início dos ensinamentos da sua formação e dos conhecimentos aos quais já tinham vivenciados. Após as aulas voltarem a ser presenciais as turmas ficaram bem diversificadas, muitos alunos não sabiam se quer pegar no lápis e os professores tiveram todo o trabalho de desenvolver sua prática docente com crianças de alfabetização como se eles ainda estivessem no período de creche.

No contexto da pandemia da Covid-19, os professores fizeram uso de meio da internete, de grupos de *WhatsApp*, vídeo chamada, *lives*, atividades impressas. Mas nada se compara ao ambiente da sala de aula, é unânime quando perguntado a um(a)

professor(a), principalmente aquele que dá aulas a educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, que o contato, o ouvir, o toque, a sensibilidade calorosa do presencial é importante no desenvolvimento das crianças.

Um dos maiores desafios para os docentes talvez tenha sido a falta de políticas públicas que visassem atenção e cuidados aos professores e alunos que passavam por dificuldades em um momento tão complicado vivenciados por todos. Faltou uma preparação para os professores, muitos sem equipamentos e sem autonomia tecnológica para enfrentar tamanho desafio e tendo que se reinventar e se inovar para cumprir com seu ofício de ensinar.

O professor em sua prática docente tem que fazer uso do bom senso que segundo Silveira *apud* Freire (2019, p. 17);

É o meu bom senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos, os educadores se alhearem das condições sociais, culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seu meio de convívio social.

O professor tem que associar a cultura dos alunos, a comunidade em que eles estão inseridos para desenvolver seu currículo e para desempenhar um trabalho de qualidade sem que os alunos sintam muita dificuldade no aprendizado.

[...] um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional. (SOUZA, ALMEIDA E LUQUETTI *apud* OLIVEIRA E ALENCAR, 2020, p. 1330)

A citação acima deixa claro que o(a) professor(a) é um(a) profissional versátil que está sempre aberto(a) a inovar, é criativo e faz uso de recursos promovendo um ensino eficaz. Mas que durante a pandemia alguns professores passaram por dificuldades de desenvolver a criatividade por falta de recursos tecnológicos.

2.3 Uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem

Nos dias atuais o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem vem se destacando não apenas pelo uso frequente das redes sociais, dos aplicativos de filmes e jogos ao qual as crianças fazem uso, o destaque maior foi na educação que contribuiu para o contato entre escola e aluno, que desde o início do ano de 2020 quando surgiu o vírus da COVID-19, escolas e professores vêm se reinventando para não deixar seus alunos sem aulas. Nem todos os alunos têm acesso à tecnologia para continuar estudando.

Segundo a pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2019, cerca de 82,7% dos domicílios brasileiros fazem uso de internet, a maior parte dos usuários estão localizados na zona urbana das grandes regiões do país. Esse número é expressivo, mas não abrange todas as localidades brasileiras, dificultando o ensino remoto ao qual o país foi submetido devido à pandemia de COVID-19. Além da falta de acesso à internet em determinados locais, segue a falta de aquisição de equipamentos. Em se tratando de Brasil, a educação não é prioridade para o governo sempre ficando para segundo plano, o governo brasileiro não investe em plano educacional que alcance a todos os estudantes de maneira uniforme.

Ainda segundo o IBGE (2019) o aumento no acesso a internet também ocorreu em todas as grandes regiões do país. No Nordeste, por exemplo, houve evolução de 5,2 pontos percentuais nos domicílios conectados à internet, saindo de 69,1%, em 2018, para 74,3%, em 2019.

O levantamento do IBGE mostra também que 12,6 milhões de domicílios ainda não tinham internet. Os motivos apontados foram falta de interesse (32,9%), serviço de acesso caro (26,2%) e o fato de nenhum morador saber usar a internet (25,7%).

Para o ministro das comunicações, Fábio Faria, os dados mostram que o Brasil está no caminho certo. "Estamos no rumo para conectar cada vez mais pessoas em todo o país. Isso vai ser ainda mais ampliado com ações como o 5G, que terá o leilão ainda este ano", afirma. O crescimento da conexão de domicílios à internet aconteceu de forma mais significativa na área rural. O percentual de domicílios conectados saltou de 49,2%, em 2018, para 55,6%, em 2019, o que corresponde a um aumento de 6,4

pontos percentuais. Nos domicílios urbanos, a utilização da internet subiu de 83,8%, em 2018, para 86,7%, em 2019. (IBGE, 2019)

Esses números são expressivos, mas não abrangem todas as localidades brasileiras, dificultando o ensino remoto ao qual o país foi submetido devido à pandemia de COVID 19. Além da falta de acesso à internet em determinados locais, segue a falta de aquisição de equipamentos. Em se tratando de Brasil, a educação não é prioridade para o governo a educação está sempre em segundo plano, o governo brasileiro não investe em plano educacional que alcance a todos os estudantes de maneira uniforme.

O problema de falta de internet ainda continua em algumas regiões de mata onde não tem uma antena receptora do sinal de internet e a dificuldade social dos estudantes é tão grande que adquirir um aparelho de celular, tablete, computador é complicado. E no momento em que estamos inseridos é necessário o uso da tecnologia e os alunos que infelizmente não tem acesso ficam excluídos diante suas dificuldades.

As aulas serem ministradas através da tecnologia seria positiva se houvesse a igualdade entre os seres, se todos fizessem uso dos mesmos direitos socialmente.

Segundo, Pietro, Trevisan, Danesi e Falkenbach (2005):

A Educação, influenciada pela globalização, avança no desenvolvimento dos indivíduos. As novas tecnologias, como a Internet, forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social. O professor se torna um elo de conhecimento dessas tecnologias inovadoras, transformando o processo de aprendizagem. Os recursos tecnológicos usados na Educação devem caminhar buscando um objetivo único: a otimização do processo de ensino e aprendizagem. O uso das tecnologias digitais possibilita a transformação dos velhos paradigmas de educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras. O computador tem que ser visto como uma ferramenta de ensino e deve ser o facilitador da aprendizagem, buscando fascinar o aluno para as novas descobertas.

A tecnologia desempenha um grande papel no ensino e aprendizagem, na aproximação entre escola-aluno, mas só a tecnologia não prenderá atenção dos alunos, é importante um planejamento envolvente e dinâmico para envolver os alunos em meio a frieza das telas.

As aulas podem ser ministradas através de tecnologias digitais que podem ser aplicativos educacionais como: *google meet*, *Microsoft teams*, *Zoom* entre outros, as

atividades podem ser simples como questionários, até aulas síncronas. A educação teve que se reinventar durante a pandemia mundial e em pleno século XX aqueles que não têm acesso a tecnologia sofrem com a desigualdade social ficando fora do sistema de aprendizagem.

2.4 Os órfãos da alfabetização na pandemia

As crianças em período de alfabetização no contexto presencial já apresentam dificuldades no primeiro contato com as letras, com os sons das letras e a maior delas juntar letras e sons e iniciar a leitura. Durante todo o processo de pandemia que se estendeu entre meados dos anos 2019 a 2021, as crianças em idade de alfabetização tiveram uma dura missão, a de retornar às escolas, daí começaram todos os problemas que já se esperava, primeiro as crianças que estavam tendo aula por meio remoto agora estavam na escola e como seria o processo de retorno e como os professores estavam preparados para uma jornada de sala de aula?

A realidade política do país nem sempre cria e favorece propostas para as escolas, como importantes espaços públicos educativos, mobilizem ações pedagógicas no sentido da formação crítica e cidadã das pessoas. Faz parte de nossa tradição histórica em muitos momentos, e hoje se mostra como imperativo do MEC, a desacreditação de professoras e de professores como profissionais intelectuais, capazes de planejar e atuar pedagogicamente em salas de aula de maneira competente e consistente. Tais profissionais são concebidos em determinadas políticas públicas (e, também, por diretrizes privadas) como instrutores, que devem seguir passos pré-estabelecidos em materiais de cunho didático - livros ou apostilas preparados por grupos e empresas. (GOULART E GONÇALVES, 20121, p. 49)

Diante da citação, professores têm que ser pessoas preparadas em sua formação para a orientação pedagógica, mas depois de um longo período dando aulas através de um celular, computador ou apenas atividades impressas agora enfrentar a realidade de uma sala de aula com superlotação, com alunos despreparados a enfrentar uma série que não tiveram uma base anterior a estarem ali, e o desespero dos professores que deveriam passar por uma formação e que tiveram que enfrentar duas séries em uma.

Um processo de alfabetização requer iniciativa presencial, de acordo com Goulart e Gonçalves, (2021, p. 49);

O processo de aprendizagem da escrita, como uma nova forma de ler, conhecer e escrever o mundo, faz parte do processo geral de desenvolvimento humano. Provoca questões, novos desafios sociais, linguísticos e discursivos, todos voltados para a compreensão da realidade. E por que desafios sociais? Porque adentrar o mundo da escrita, da cultura escrita, transforma nossa identidade e nossa presença na sociedade.

Vejamos o fato de crianças que necessitam de conhecimento de mundo para ter contato a escrita e a leitura, essas crianças ficaram por praticamente dois anos dentro de suas casas sem acesso à escola, ou contato a outras pessoas que não fossem sua família, além de prejuízo na educação também houveram os problemas na saúde mental, emocional entre outros.

Podemos dizer que esses alunos que ficaram tanto tempo sem acesso as escolas são pessoas fracassadas? E o que os levou a esse fracasso? E ainda como resolver o problema desse fracasso? De acordo com a autora Griffó (2011, p. 41), “[...] às explicações para o fracasso escolar diz respeito à maturidade.” E no caso de uma pandemia podemos julgar a falta de políticas públicas como falta de maturidade ou um fracasso social? Esse momento difícil pelo qual todos passaram não estamos em busca de verificar “fracassos devido à maturidade” até porque não houve fracassos e sim dificuldades no ensino da alfabetização.

Toda a população teve que se reinventar para sobreviver a um massacre pandêmico, e as crianças em período escolar foram muito afetadas, apesar de ter diminuído os casos de COVID-19 ainda segue o quadro de pandemia instalado em todo o planeta, e o que o Estado tem feito em relação a educação no caso de um novo isolamento social, que formação continuada os professores estão tendo? A formação continuada de professores sempre foi um tema de diversos questionamentos.

A pandemia trouxe muito malefício à sociedade de um modo em geral, muitas perdas vindas por todos os lados e na educação não foi diferente, crianças que estavam em idade de creche acabaram indo direto para o primeiro ano passaram por todo o processo de primeiro momento na escola, de conhecer fonemas e grafemas, e

direcionadas a uma sala com uma professora do ensino fundamental que tinha agora o papel do ensino infantil juntamente com o fundamental, e as crianças tendo que aprender todo esse ensino de dois anos em apenas um ano.

3 METODOLOGIA

A pesquisa buscou investigar as dificuldades geradas na alfabetização no momento de pandemia COVID-19 vivenciadas pelos professores da EMEF Dom Hélder Câmara, situada no bairro do Valentina de Figueiredo, uma escola que atende desde a educação infantil ao ensino fundamental anos finais, e ao pública da EJA – Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Gil, (2002, pág. 17), “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. Ainda segundo o autor, a pesquisa é um estudo desenvolvido de um determinado assunto onde é realizada a coleta de dados e sua análise.

A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo exploratória que, de acordo com Gil (2002, p. 41):

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Buscamos com a pesquisa analisar os desafios enfrentados por professores de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa quanto à garantia do processo de alfabetização de crianças no contexto do ensino remoto; identificar as dificuldades do acesso às tecnologias e a falta de preparação tecnológica enfrentada pelos professores alfabetizadores durante a pandemia; verificar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores com vista à alfabetização e verificar os desafios enfrentados pelos professores no pós-pandemia em relação à alfabetização.

A pesquisa de campo, segundo o referido autor, consiste no levantamento dos dados coletados tendo como objetivo o aprofundamento na análise das questões propostas para o desenvolvimento do projeto de estudo. A partir dessa compreensão, os dados foram coletados por meio de entrevista envolvendo professores do 1º, 2º e 3º anos.

Aqui serão referidos esses sujeitos por meio de P1, P2 e P3, são todos professores formados em pedagogia e atuam na alfabetização do ensino fundamental anos iniciais.

O quadro abaixo mostra os dados profissionais dos professores que participaram da entrevista.

Quadro - 1 Dados dos professores

Professores	Grau de formação	Tempo de experiência	Vínculo com a escola	Série/ Ano
P1	Magistério; Graduação em Pedagogia	8 anos como alfabetizadora sendo 1 ano e 8 meses na EMEF Dom Hélder Câmara	Efetiva	1º
P2	Graduação em Pedagogia	15 anos como educadora; sendo 3 anos como alfabetizadora na EMEF Dom Hélder Câmara	Prestadora de serviço	2º
P3	Graduação em Pedagogia	7 anos como educador, sendo 4 anos como alfabetizador na EMEF Dom Hélder Câmara	Prestador de serviço ¹	3º

Fonte: Professores da EMEF Dom Helder Câmara (Arquivo da autora)

¹ Prestador de serviço - Prestador de Serviços é a Pessoa física ou Jurídica (PJ) que presta algum tipo de serviço em troca de remuneração financeira. A prestação de serviços, por sua vez, é uma espécie de trabalho realizado a título de aluguel de mão-de-obra física ou intelectual para execução de uma determinada atividade.

A prestação de serviços é entendida como a realização de trabalho contratado por terceiros, pessoa física ou jurídica, incluindo assessorias, consultorias, preparação de alimentos, limpeza de estabelecimentos, manutenção de equipamentos, segurança de bens e pessoas e etc.

Foi trabalhado com um grupo de três professores que já estão a algum tempo na educação do ensino fundamental anos iniciais, e relataram toda a experiência de passar por uma pandemia e que ainda tiveram que está aprendendo e organizando aulas remotamente. Os dados acima foram fornecidos e autorizados a serem expostos pelos professores entrevistados.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 19 a 26 de setembro de 2022, de uma escola pública do município de João Pessoa PB, com professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, foram feitas onze perguntas aos docentes entre questões abertas e fechadas, com questões sobre grau de formação dos docentes; tempo de atuação na educação e na alfabetização; vínculo com a escola; como as aulas eram desenvolvidas durante ensino remoto; que tipo de equipamentos foram usados durante as aulas; se eles tinham e como se deu a formação durante o período de pandemia; quais as dificuldades enfrentadas nas aulas não presenciais; e se eles conseguiram consolidar o processo de alfabetização com seus alunos, essas questões respondiam aos objetivos da pesquisa que seria de verificar e identificar as dificuldades que esses profissionais tiveram em alfabetizar crianças durante o ensino remoto, os dados colhidos foram analisados através da fundamentação de teóricos que dão embasamento nos relatos dos professores entrevistados.

Os profissionais da educação são pessoas dedicadas e comprometidas com seu trabalho, os professores falam que além de muitos desafios, há momentos prazerosos com seus alunos e que o aprendizado diário é mútuo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo foram analisados os dados coletados através da aplicação das entrevistas com os professores da instituição de ensino pública da rede municipal de João Pessoa que participaram do ensino remoto durante a pandemia da COVID 19, cujo objetivo foi identificar os desafios enfrentados pelos mesmos que para manter as aulas fizeram uso da plataforma *Classroom*, *meet*, *whatsApp* e apostilas para não perderem o contato com os alunos. As aulas foram ofertadas remotamente, neste impasse verificamos as dificuldades do acesso à internet além dos equipamentos eletrônicos como computador, tablete, *smartphone*, entre outros, que os alunos e professores possam fazer uso, muitos até têm equipamentos como celular e tablete, mas a tecnologia não acompanhou as pessoas de baixa renda e a dificuldade em adquirir bons equipamentos são alarmantes e visíveis, ainda mais no momento de pandemia que se estendeu com maior afinco. A partir desses fatos é necessário uma investigação sobre o desenvolvimento e aprendizado das crianças do ensino fundamental anos iniciais e quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas públicas.

4.1 Desafios enfrentados pelos professores de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa no ensino remoto

Quando perguntado aos professores sobre as dificuldades enfrentadas nas aulas não presenciais, inicialmente P2 respondeu que:

A falta de recursos foi uma dificuldade importante que eles tiveram que enfrentar tanto os professores quanto os alunos, mas que a falta de apoio dos pais em casa foi mais agravante. Os pais acham que é obrigação da escola o processo de ensino e esquecem que a aprendizagem tem que se estender até as casas.

Essa posição da professora P2 é bem pertinente a questionamentos diários dos professores e o grande desafio a ser enfrentado para que alguns pais entendam que a casa é uma extensão do aprendizado e que as crianças não progridem sem apoio

familiar, deixando toda a responsabilidade educacional de seus filhos à mercê unicamente da escola.

De acordo com Alias *apud* Bhering; Siraj-Blatford, (2016, p. 16):

A parceria escola-família é importante para que os estudantes se desenvolvam, visto que ambas as instituições não são isoladas, mas, sim, há influência de uma sobre a outra. As relações existentes na escola acabam refletindo na família e vice-versa. Além disso, a família pode ser considerada um elemento que tem forte influência na questão da obtenção de resultados na escola e também nas relacionadas ao comportamento.

O compromisso que a família tem com a escola teria que ter ficado mais forte durante as aulas remotas, acreditamos que não é fácil assumir a mediação entre escola/aluno, principalmente quando não houve preparação para tal, mas chegou a grande responsabilidade da família de assumir com frequência e assiduidade frente ao desenvolvimento do ensino escolar tão importante durante todo o processo de aprendizado das crianças, o apoio de alguns pais só fortaleceu o trabalho da escola ajudando na positividade do resultado final.

Na sequência, P1 diz que as dificuldades resultaram “apenas com os alunos que não tiveram o acesso por meio digital e/ou não fizeram as atividades propostas”. O relato da P1 mostra a dificuldade enfrentada por seus alunos que não tiveram acesso à internet e equipamentos para acompanhar as atividades remotas e outro motivo de não responder as atividades impressas e disponibilizadas pela escola era que muitos pais não iam pegar e ou não sabiam ajudar e ou não tinham tempo de ajudar as crianças em suas atividades.

Seguindo com o questionamento quanto às dificuldades enfrentadas pelo professor P3, disse que a única dificuldade vivenciada por ele foi “apenas com os alunos que não tiveram o acesso às aulas por meio digital assim não poderiam ter feito as atividades”.

Para Alves *apud* Cury (2020, p. 48);

[...] o direito à igualdade e o direito à diferença na educação escolar como dever do Estado e direito do cidadão não é uma relação simples. De um lado, é preciso fazer a defesa da igualdade como princípio de cidadania, da modernidade e do republicanismo. A igualdade é o princípio tanto da

não-discriminação quanto ela é o foco pelo qual homens lutaram para eliminar os privilégios de sangue, de etnia, de religião ou de crença. Ela ainda é o norte pelo qual as pessoas lutam para ir reduzindo as desigualdades e eliminando as diferenças discriminatórias. Mas isto não é fácil, já que a heterogeneidade é visível, é sensível e imediatamente perceptível, o que não ocorre com a igualdade. Logo, a relação entre a diferença e a heterogeneidade é mais direta e imediata do que a que se estabelece entre a igualdade e a diferença.

Mesmo estando em um período onde a globalização da informação e a modernização tecnológica chegam em piscar de olhos para uns, outros sequer têm acesso à internet de qualidade para ter aulas. Os autores acima descrevem a desigualdade que acontecem a muito tempo e que durante a pandemia da COVID-19 se tornou mais evidente, dificultando a vida escolar de muitas crianças.

Seguindo os questionamentos foi perguntado aos professores entrevistados quanto ao processo formação para o momento pandêmico. A professora P2 disse que tinha formação continuada e que a mesma se dava através da tela do celular (online) e que para ela foi muito difícil usar a plataforma e que “tinha dia que dava vontade de chorar” e ainda enfatizou que tinha pessoas que diziam “que os professores não estavam fazendo nada”.

Diante da importância da formação continuada para professores e segundo Imbernón (2010, p. 52):

Historicamente, os processos de formação foram realizados para dar solução a problemas genéricos, uniformes, padronizados. Tentava-se responder a problemas que se supunham comuns aos professores, os quais deveriam ser resolvidos mediante a solução genérica dada pelos especialistas no processo de formação. Isso acarretou para os processos de formação algumas modalidades em que predomina uma grande descontextualização do ensino, dos contextos reais dos educadores, já que para diferentes problemas educativos era sugerida a mesma solução, permanecendo-se à margem da situação geográfica, social e educativa concreta do professor e de quais fossem as circunstâncias de tal problema educacional.

Para alguns professores o crescimento tecnológico com toda sua agilidade gerou a preocupação de estar buscando novos aprendizados para desenvolver suas aulas com maestria e acompanhar o desenvolvimento de seus alunos.

A tarefa de ser professor não tem escolha: tem de evoluir. Para tal evolução é necessário que o docente seja estimulado a procurar formação, que tenha acesso à informação, acesso às novas tecnologias em seu ambiente escolar, acesso aos novos materiais didáticos. As habilidades da profissão devem renovar, construir o conhecimento de ferramentas digitais, a criatividade, o trabalho do conhecimento, alinhado às comunidades de aprendizagem, além de ter uma mente aberta para o mundo, para a mediação do saber. (SILVA, 2016, p. 55)

A população não estava preparada para enfrentar uma guerra, para combater um inimigo invisível e muitas vezes letal, e agora como fazer uso de um equipamento que para uns já era complicado e que naquele momento era a único meio de desenvolver seu trabalho. Entendemos o desespero da professora P2, que de repente se viu em uma situação em que sobreviver era combater e enfrentar suas dificuldades, no caso o uso tecnológico.

A docente P1 respondeu que sim, que eles tinham formação praticamente todo mês, mas alguns professores sentiam muita dificuldade em usar as tecnologias. Ela ainda diz que devido à idade desses professores serem um pouco avançada, ela via em alguns a exaustão pela dificuldade que a formação estava sendo realizada, mas que final tudo acabou se encaixando e dando certo.

Para embasar a fala da professora P1 trazemos que:

[...] As relações das práticas educacionais devem ser transmitidas verticalmente por um especialista que soluciona os problemas sofridos por outras pessoas: os professores. Historicamente, a base científica dessa forma de tratar a formação continuada de professores foi o positivismo, uma racionalidade técnica que buscava com afincos, nas pesquisas em educação, ações generalizadoras para levá-las aos diversos contextos educacionais. A formação por intermédio de exemplos bem-sucedidos de outros, sem passar pela contextualização, pelo debate e pela reflexão, tentava dar resposta, sem muito eco, a esse ilusório problema comum. (IBERNÓN, 2010, p. 53)

Sobre esse aspecto, P3 disse que: “Sim, foi muito bom porque eu já conhecia algumas plataformas e só aperfeiçoou o uso”.

Para Souza, Almeida e Luquetti *apud* Trindade (2020, p. 1328),

A formação deve permitir ao professor ter bases sólidas sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, que

permitam a apropriação de seu processo de trabalho, com condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional.

É necessário uma formação continuada e de qualidade para os professores, ainda mais durante um momento inesperado e que nos pegou de surpresa em todos os campos, seja ele educacional, econômico, saúde e outros, seria preciso montar uma equipe que a curto prazo que estivesse apto a lidar com as difíceis situações pela qual estamos passando.

Foi muito impactante ver a realidade dos alunos de uma das escolas da rede municipal de João Pessoa sofrendo com a falta de educação, além de tantas outras dificuldades que uma grande maioria da população sofreu naquele momento, que como realmente somos um país capitalista e de desigualdade, se todos tivessem acesso a equipamentos e a internet de qualidade seria menos difícil acompanhar as aulas remotas, vemos os professores se desdobrando para enviar atividades a seus alunos para que eles não perdessem a vontade de ir à escola, mesmo sabendo que alguns não teriam como realizar as atividades por falta de apoio dos pais e ou responsáveis que por sua vez ou não sabiam, ou não tinham tempo de se fazer presentes.

Em meio a conversas os professores falaram da falta de apoio pelo poder público que deveriam ter investido mais durante o tempo de pandemia na educação, que demoraram muito para tomar decisões para ajudar a população e foram dias, meses e anos perdidos para quem tanto precisava de educação.

Segundo Silva (2016, p. 10):

Qualquer que seja o provedor dessa educação – o estado ou a iniciativa privada –, ela deverá fornecer a base para a igualdade entre os integrantes de uma sociedade. Ao garantir a capacitação dos cidadãos por meio de uma educação de qualidade, seja o estado ou a iniciativa privada, será possível fomentar o desenvolvimento social e econômico das comunidades, criando o melhor para o bem comum.

O Estado tem a obrigação de fornecer uma educação de qualidade e igualitária e que os tem a obrigação de pais por seus filhos na escola. Para que eles possam ter dignidade social.

Ainda de acordo com Silva (2016, p. 10):

Uma educação de qualidade possibilita às pessoas desenvolver suas características e habilidades a fim de alcançar o melhor do seu potencial como seres humanos e membros de uma sociedade. Nas conclusões da Comissão Delors (UNESCO, 1996), a educação é o coração do desenvolvimento pessoal e comunitário; com ela, capacita-se cada um a desenvolver todos os talentos ao máximo, elevando o potencial criativo, permitindo que o sujeito assuma a responsabilidade pela própria vida e busque a realização dos objetivos pessoais escolhidos.

Mas como os profissionais da educação que passavam por momentos de pandemia poderiam desenvolver aulas de qualidade quando não se tinham materiais adequados para o processo de ensino evoluir.

A alfabetização em sua intensidade exige de seus profissionais, da família, da escola e dos alunos uma ação conjunta para que se tenha êxito no desenvolvimento educacional. Essa ação conjunta diz respeito ao acompanhamento pós escola. Os pais devem incentivar os filhos a leitura e a participação da vida escolar do seu filho, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem.

4.2 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores com foco na alfabetização e os desafios enfrentados no pós-pandemia

Como todos os campos seja ele econômico e da saúde sofreram mudanças, a educação também teve que se reinventar, os professores se adequar às novas exigências educacionais em panorama geral os professores tiveram que mudar suas estratégias de ensino, introduzindo a tecnologia em suas aulas agora não apenas como um equipamento de pesquisa mas como meio de acesso às aulas.

Santos (2017, 57-58) enfatiza que:

O contexto educacional vem sofrendo transformações ao longo dos anos, seja pelas mudanças naturais, pelos mercados globais, pela forma como as pessoas se comunicam ou, ainda, pela inserção massiva das tecnologias no cotidiano. Para acompanhar tais mudanças, o docente precisa estar preparado e lançar mão do conhecido, do corriqueiramente praticado, para atender ao desconhecido e a essas transformações.

O profissional da educação é um ser que está sempre em gerando e recebendo novas informações, e como a tecnologia vem ganhando espaço dentro da educação e na formação continuada de professores não é diferente, procura por novas tecnologias para que sejam implantadas durante o processo de aprendizado. Na questão da alfabetização os professores tiveram que implantar novas técnicas para consolidar o ensino, onde o que era necessário o toque, a presença, foi visto uma situação que teve que usar sons e imagens para que as crianças tivessem desempenho no aprendizado.

Uma das questões levantadas aos professores foi sobre o uso de equipamento durante as aulas remotas para desempenhar suas estratégias de ensino na alfabetização. Todos responderam que usaram equipamentos e internet próprios e que isso foi muito difícil para suprir as necessidades daquele momento. A professora P2 fazia uso apenas de um celular e disse ainda que a prefeitura do município de João Pessoa só distribuiu notebooks no início do ano de 2022, quando todo o processo de pandemia estava acalmando e as aulas retomando ao estado presencial.

Segundo Santos (2017, p. 17):

A evolução tecnológica ocorre em função da passagem do tempo, que promove o aparecimento de novas necessidades para o homem, o qual parte em busca de uma vida mais confortável no ambiente onde vive. Isso o leva a criar novas ferramentas que atendam a suas necessidades momentâneas.

Em alguns municípios brasileiros as tecnologias são bem precárias ainda mais em se tratando de escolas públicas, onde não há acesso à internet e não é disponível se tem equipamentos de qualidade. Isso gerou uma dificuldade entre os professores que muitas vezes tiveram que improvisar equipamentos para suprir a necessidade de ministrar suas aulas.

Os professores tiveram que se reinventar durante todo o processo epidêmico, a professora P2 disse que para prender a atenção de seus alunos colocava filmes, contava histórias e a partir deles desenvolvia suas aulas, segue falando que não foi fácil mas que em parte funcionou.

O professor em sua formação acadêmica vê a teoria como alicerce necessária para desenvolver suas habilidades de ensinar, mas durante a prática em sala de aula é

que a mágica acontece, é necessário usar diversos meios para que os objetivos sejam alcançados durante todo o processo da alfabetização.

A prática pedagógica do professor vai ser construída no dia a dia do trabalho docente, mediante interferências internas e externas dos acontecimentos escolares. Essa relação entre experiência profissional e saberes docentes, ligados à prática pedagógica, se encaixa um aspecto relevante dentro dos indicadores que buscam a qualidade na educação: a formação do professor, a formação e as condições dos profissionais da escola. (SILVA, 2016, p. 55)

A autora Silva retrata bem como a professora P2 teve que se reinventar durante o momento de dificuldades em que ela passava tendo que buscar novos caminhos para que suas aulas fluíssem com êxito.

Continuando com o desempenho dos professores a P1 disse que como o acesso dela com os alunos era pelo WhatsApp era um pouco restrito, mas que ela deixava vídeos para que os pais pudessem mostrar para as crianças ou fazia chamada de vídeo para manter o vínculo com os alunos.

Segundo Silva (2010, p. 55)

A tarefa de ser professor não tem escolha: tem de evoluir. Para tal evolução é necessário que o docente seja estimulado a procurar formação, que tenha acesso à informação, acesso às novas tecnologias em seu ambiente escolar, acesso aos novos materiais didáticos. As habilidades da profissão devem renovar, construir o conhecimento de ferramentas digitais, a criatividade, o trabalho do conhecimento, alinhado às comunidades de aprendizagem, além de ter uma mente aberta para o mundo, para a mediação do saber.

De acordo com Silva o professor é um profissional que está sempre em evolução e que não escolhe ambiente para desenvolver suas aulas, o importante é chegar a seus alunos e desenvolver o conhecimento.

Ainda sobre isso, P3 relatou que:

Como meus alunos eram maiores, pude usar as plataformas como *meet* e *zoom*, conversar com eles e tinha o prazer de vê-los e interagir durante o momento da aula, mas nem todos os alunos puderam acompanhar as

aulas, porque não tinham como. (Relato do professor P3 entrevistado pela autora).

Se todos os alunos matriculados na rede municipal de ensino tivessem uma educação igualitária, acesso a equipamentos tecnológicos e internet de qualidade o todos os alunos do professor P3 teriam acompanhado as aulas.

De acordo com Silva (2016, p. 57):

O aumento da desigualdade e da prevalência de um determinismo social, e a incapacidade coletiva para evitar o abandono escolar, está endêmico, principalmente na nossa juventude, que começou, ou sempre buscou na educação, a tarefa de igualdade para o interior da instituição de ensino.

Retomando o assunto com a P1 respondeu que fez uso de equipamentos próprios como telefone celular, internet e notebook.

[...] Os recursos tecnológicos se tornaram mais complexos, justamente para atender às demandas sociais que surgiam. Apesar de esse recurso estar associado ao progresso do homem, convém lembrar que também apresenta aspectos negativos, como atualmente podemos perceber com aqueles que são considerados “excluídos digitais”. É importante não refutar nem endeusar os recursos, e, por essa razão, é possível ampliar o sentido do termo, especialmente nos dias atuais. A tecnologia ocupou um espaço na sociedade que, em tempos antigos, jamais se imaginou, provocando mudanças na forma de pensar e agir da sociedade contemporânea, que hoje é denominada sociedade da informação/conhecimento. (SANTOS, 2017, p. 19)

A tendência tecnológica atualmente é uma necessidade humana quem não faz uso dela não está incluso socialmente, muito interessante como o mundo foi dominado tecnologicamente. Benefício? Sim ou Não? No âmbito de uma pandemia, a tecnologia foi bem aceita por todos durante toda a dificuldade pela qual a população passou, mas aqueles que não tinham condições de tê-la continuou sendo excluído socialmente.

O P3 que como os outros dois professores também fez uso de sua internet, do celular particular e do notebook.

De acordo com Santos (2019, p. 24)

Devido a inúmeras transformações que a tecnologia tem sofrido desde o seu surgimento, esse processo evolutivo passou a ser uma constante. Por esta razão, os aperfeiçoamentos são tão esperados, o que também acontece com os computadores.

As dificuldades vinham e o Estado não estava preparado para tal situação, os professores da rede municipal de ensino de João Pessoa não tinham equipamentos e nem internet de qualidade para desenvolver suas aulas com qualidade.

Segundo Silva (2016, p. 11),

Qualidade, assim, é tomada como um agrupamento de propriedades, atributos e condições intrínsecos a um objeto material ou imaterial, segundo os quais é possível distingui-lo de outros objetos similares, classificando-os como iguais, melhores ou piores. Ou, então, como a particularidade e a qualidade permitem aprovar, aceitar ou refutar o objeto com base em um padrão de referência.

Quando perguntado aos professores se foi possível consolidar o processo de alfabetização a professora P2 respondeu que:

Parcialmente, alguns alunos se destacaram em minha sala de aula principalmente os alunos especiais, aprenderam bastante porque estes tinham maior apoio dos pais, fiquei bem surpresa com o desenvolvimento deles. Outros não tanto por falta de equipamentos, internet e apoio dos pais.

Mais uma vez a falta da presença dos pais atinge o desenvolvimento durante o ensino remoto, mas muitas vezes não por culpa deles, os pais têm que ir trabalhar para dar o sustento dos filhos e ainda improvisar sua formação tecnológica para ajudar seus filhos, novamente nos deparamos com a desigualdade social.

Em relação a essa questão, P1 respondeu que sim para aqueles que tinham o apoio dos pais em casa. Ainda seguindo essa profissional, o apoio veio porque os alunos que ficaram nas aulas via WhatsApp foram aqueles que os pais incentivaram os filhos, mas que muitos de seus alunos evadiram-se durante a pandemia.

Ainda sobre os desafios de se alfabetizar remotamente, o professor P3 disse que: “Em parte, pois com a dificuldade de participar das aulas muitos não tiveram acesso à internet.”

Assim como a informática interfere e influencia em diferentes segmentos de nossa vida, ela também afeta as relações sociais. Entende-se por relações sociais as relações entre dois ou mais indivíduos pertencentes a um grupo, sendo tais relações estudadas ao longo dos anos, mesmo antes da influência da informática no cotidiano.
(SANTOS, 2017, p. 34)

São problemas repetidos em toda a sociedade que muitas vezes professores e alunos possuem equipamentos e internet mas esses não tem uma boa qualidade.

Segundo Cintra e Pinto (2013, p. 21)

[...] A educação é um direito geral (de todos) e o ensino como direito em espécie (acesso a todos). Embora sejam direitos de todos, há de se identificar aqueles que têm a obrigação de oferecer a educação e, nesse sentido, são todos: Estado, família e sociedade.
O direito à educação não dependerá apenas de recursos materiais para sua efetivação, mas, de um conjunto articulado e integrado de ações do Estado, da família e da sociedade, visando promover o conhecimento e instrução dos indivíduos para o exercício consciente da cidadania e das liberdades individuais e públicas, impedindo, assim, as relações servis entre classes sociais, especialmente, a exploração dos despossuados.

É importante o trabalho em conjunto para que o funcionamento das escolas sejam comum a todos, as dificuldades encontradas nas escolas são antigas, mas quando a pandemia da COVID-19 se instalou de forma brutal em nosso planeta, tudo ficou muito difícil, a evidência da falta de apoio aos professores ficou bastante visível, como disse a P2 “ainda tem gente que fala que não fizemos nada durante a pandemia”, o profissional da educação teve que ampliar sua atuação para professor/artista, o trabalho se expandiu tiveram que planejar, atuar e dirigir suas próprias aulas e ainda mais difícil foi ter atenção de crianças/alunos que estavam sós sem o apoio dos pais.

Durante todo o processo de entrevista foi observado o desafio enfrentado pelos professores no momento de epidemia, que os professores tiveram que desdobrar para exercer suas práticas docentes, além de se desafiar no uso das tecnologias, de enfrentar os desesperos de se adequar ao novo (desconhecido) todo o momento, e quando tudo começou a se acalmar aconteceu o inesperado relata os professores: que todas as crianças que estavam fora das escolas retornaram de uma única vez, lotando as salas e

obrigando as escolas a criar novas salas de aula para atender a toda a população. Gerando novos problemas que serão deixados para ser abordado em novas pesquisas.

Durante todo processo de ensino a alfabetização é a porta de entrada das crianças na escola, é seu primeiro contato com a educação, e outros grupos sociais, muitas vezes essas crianças têm apenas escola como meio de ensinamento ao que nos referimos a educação, e que mesmo após todos os desdobramentos de professores para manter seus alunos alfabetizados através de uma tela, as crianças precisam do calor do professor(a) e não apenas de letras e ou figuras, o papel docente é muito importante na vida das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto falamos sobre as dificuldades presenciadas por professores durante a pandemia da COVID-19, no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento que segundo autores citados como: Soares que traz a importância do trabalho alfabetização e letramento que são dissociáveis mas que necessário durante a alfabetização, trazemos Fiscarelli (2007) que ressalta que a prática docente é um conjunto de saberes, valores e significados construídos em torno de um objeto de tornar útil o processo ensino-aprendizagem, citamos Freire que considera a alfabetização é uma ato criador e de conhecimento e a importância da leitura para o crescimento humano, entre outros autores.

Vimos que toda a população mundial teve que viver em isolamento e que a educação foi muito afetada pela falta de preparo do Estado, pela falta de uma formação continuada voltada a tecnologia e pela ausência de equipamentos tecnológicos.

A alfabetização de crianças durante o processo de pandemia foi um dos segmentos que mais sofreu, as crianças que estão no período de alfabetização precisam do toque, do ouvir e do brincar para auxiliar no aprendizado, esses foram suprido pela frieza de uma tela de computador ou celular, muitas crianças não acompanharam as aulas por não ter equipamentos, internet de qualidade e pela falta de apoio dos pais, um dos assuntos muito citado durante as entrevistas com os professores, que deixam claro que a casa é a extensão da escola, e que o apoio dos pais e ou responsáveis é muito importante durante a o período escolar.

Com a pandemia toda a escola teve que se adaptar para que não tivesse uma paralisação em massa, as escolas públicas teve um déficit muito grande de evasão durante esse período, as crianças tinham que assistir as aulas de casa (remotamente), mas com alunos de seis, sete e oito anos é muito complicado, os professores tiveram que ajustar seus planejamentos para prender a atenção de seus alunos, e fazer com que eles conseguissem absorver alguma informação, um dos fatos citados foi o uso de vídeos em formato de desenhos que atraem a atenção, outra atividade foi a da impressão e retirada

pelos pais e ou responsáveis nas escolas, essa última nem sempre teve êxito, muitas vezes não eram retiradas e outras vezes as atividades não eram realizadas.

A metodologia utilizada no projeto foi pesquisa de campo, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas com o objetivo no aprofundamento nas dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia da COVID-19. Nesse processo, entrevistamos três professores alfabetizadores de crianças que fazem parte de uma instituição de ensino público, eles relataram seus desafios, suas estratégias de ensino e suas dificuldades para enfrentar a tecnologia. Os professores tiveram que se reinventar para obter a atenção de seus alunos, e que a presença dos pais foi muito importante para todo o processo funcionar.

O projeto tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados por professores de uma escola pública da rede de ensino de João Pessoa quanto à garantia do processo de alfabetização de crianças no contexto do ensino remoto, o qual foi alcançado êxito durante entrevista com os professores da instituição de ensino pública da rede municipal de João Pessoa, que nos responderam que além das dificuldades tecnológica, ainda tinha a falta de apoio de alguns pais de alunos no auxílio as aulas remotas; e objetivos específicos: identificar as dificuldades do acesso às tecnologias e a falta de preparação tecnológica enfrentada pelos professores alfabetizadores durante a pandemia, que obtivemos respostas dos três professores entrevistados e que responderam que fizeram uso de equipamentos e internete próprios, e que tiveram formação de forma remota e a P2 relatou sua dificuldade durante o processo de formação por não ter habilidades com a tecnologia outro objetivo alcançado foi o de verificar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores com vista à alfabetização e verificar os desafios enfrentados pelos professores no pós-pandemia em relação à alfabetização, os professores fizeram uso de artifícios como vídeos, filmes, música, leitura textual e principalmente do auxílio dos pais durante as remotas, e que alguns alunos tiveram êxito na aprendizagem outros alunos apresentaram muita dificuldade, enquanto outros deixaram de participar das aulas.

Em suma ficou claro que apesar de muitas dificuldades os professores são profissionais empenhados, e que são capazes de ultrapassar desafios para exercer sua profissão.

Em minha trajetória durante a pesquisa do projeto e suprindo as respostas as minhas inquietações, verifiquei que as escolas públicas não oferecem a professores e alunos uma proposta de ensino que supra o enfrentamento de uma reclusão social, mais que desperta continuar com a pesquisa para identificar as diferenças de investimentos entre escolas privadas e públicas, fica aqui a dica para uma nova proposta de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial II**. Cengage Learning : São Paulo, SP, 2016.

ALVES, Susan Caroline Pereira. **Alfabetização e letramento no ensino remoto emergencial : limites e possibilidades**. TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, São Paulo, 2020.

ARAÚJO, Manuela Camila Alves dos Santos, FIGUEIREDO, Allan Diego Rodrigues. A prática docente na educação infantil conciliada com a BNCC. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**. Out. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4547_01102020225540.pdf> Acesso em: 17 de Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DEZOTTI, Magda; NERY, Patrícia Gonçalves; BENFICA, Welesandra Aparecida e BANDEIRA, Daniela Perri. Tem alguém alfabetizando aqui? Inquietações de professoras alfabetizadoras frente ao ensino remoto. Congresso Brasileiro de Alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**. N. 13, Florianópolis, 2020.

Direito e educação: reflexões críticas para uma perspectiva interdisciplinar. Daniella Basso Batista Pinto e Rodrigo Suzuki Cintra (orgs.). – São Paulo : Saraiva, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Cordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8. ed. Curitiba : Positivo, 2010.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático e prática docente**. UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>>. Acesso em: 29 de jul de 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 37 ed. São Paulo: Cortez, 1999b. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2181998/mod_resource/content/1/FREIRE%20C%20P.%20A%20importancia%20do%20ato%20de%20ler.pdf>. Acesso em: 29 de jul. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Cecília M. A. e GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetização: Linguagem e vida uma perspectiva discursiva. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Número 14 - 2021.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização / organizado por Maria de Fátima Cardoso Gomes, Maria das Graças de Castro Sena. — 3. ed. — Belo Horizonte: Autêntica / Ceale, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. **[Recurso eletrônico]**; tradução Juliana dos Santos Padilha.—Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

IBGE - Uso de internet, televisão e celular no Brasil. IBGE Educa Jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 19 de set de 2021.

MARCONDES, José Sérgio. Prestador de serviços [Prestação de Serviço] O que é? Conceito. **Blog Gestão de Segurança Privada**. Atualizado em 11 de abril de 2020. Disponível em: <<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/prestador-de-servicos-o-que-e/>>. Acesso em: 16 de out. de 2022.

PRIETO, L. M.; TREVISAN, M. do C. B.; DANEZI, M. I.; FALKEMBACH, G. M. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005. DOI: 10.22456/1679-1916.13934. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13934>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Educação e tecnologias **[Recurso eletrônico]**, Elisângela Ribas dos Santos, Hervaldira Barreto de Oliveira ; [revisão técnica: Marcia Paul Waquil]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Silva, Janaina Almeida da Costa. Qualidade na educação **[Recurso eletrônico]**. – São Paulo, SP : Cengage, 2016.

SILVEIRA, Catharina da Cunha. **Bom senso como prática docente na educação infantil**. Orientadora: Dagmar E. Estermann Meyer. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Kessylen Carvalho Cardoso Lopes de; ALMEIDA, Luciana da Silva e LUQUETTI, Eliana Crispim França. “De repente professor digital”: percepções de professores alfabetizadores sobre o ensino remoto. **Revista: Philogus**. Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CIFEIL, set./dez.2020.

APÊNDICE

Pesquisa de Campo

Formulário para entrevista

Prezado (a) professor (a). Esta entrevista faz parte da coleta de dados do meu Trabalho de Conclusão de curso (TCC) em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba intitulado Dificuldades e desafios que os professores da EMEF Dom Hélder Câmara enfrentaram na alfabetização de crianças do ensino fundamental anos iniciais durante ensino remoto e sob orientação do professor Ms (DRº). Ildo Salvino de Lira. Solicitamos sua participação e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos. Os dados coletados dos entrevistados serão mantidos sob sigilo. Desde já, agradecemos sua participação!

Atenciosamente,

Enelucia Santos da Silva – enelucia@gmail.com

Profº Ms Ildo Salvino de Lira - ildolira84@gmail.com

1- Qual o grau de formação que você possui.

- () Magistério
- () Graduação
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

2- Qual seu tempo de experiência como docente

- () De 1 a 5 anos
- () De 6 a 10 anos
- () De 11 a 15 anos

() Mais de 15 anos

3- Qual seu vínculo com a escola?

() Efetiva

() Prestadora de Serviço

() Outro _____

4- A quanto tempo leciona na escola Dom Helder Câmara como professora da alfabetização?

5- Qual série (ano) do ensino fundamental a qual lecionou durante as fases mais críticas da pandemia?)

() 1º ano

() 2º ano

() 3º ano

() Outro _____

6- Que equipamentos você utilizou para dar aulas?

() celular com acesso à internet

() computador/notebook/tablet em casa

() Outro: _____

7- Como seus alunos tiveram acessos às atividades não presenciais, oferecidas pela: Rede municipal de ensino?

() Somente através de plataformas digitais

() Através de atividades impressas onde os pais retiram na escola

() É oferecida com atividades impressas e com o uso dos recursos tecnológicos WhatsApp / Instagram / Facebook)

() Outro: _____

E pela escola?

() Somente através de plataformas digitais

() Através de atividades impressas onde os pais retiram na escola

() É oferecida com atividades impressas e com o uso dos recursos tecnológicos
(WhatsApp / Instagram / Facebook)

() Outro: _____

Quantos alunos não acompanharam as aulas durante o período de ensino remoto e qual o motivo?

8- Você considera ter recursos de suporte para a realização do trabalho pedagógico durante o período de pandemia?

() Não

() Sim

() Parcialmente

() Outro: _____

9- Quais ferramentas foram utilizadas pela sua escola no ensino remoto.

() Google

() meet

() Zoom

() Google classroom

() Skype

() WhatsApp

() Outro: _____

10- Qual a maior dificuldade enfrentada nas aulas não presenciais?

11- Em sua opinião, com as aulas remotas você acha que foi possível se consolidar o processo de alfabetização dos seus alunos?
